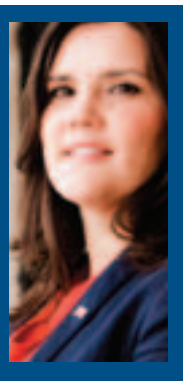
ASSUNÇÃO CRISTAS

"Exportar deve ser um desígnio nacional"

PÁG. 06



CORREIO da manhã

www.cmjornal.pt

ESTE SUPLEMENTO É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO N.º 12 601 DO CORREIO DA MANHÃ E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

EMPRESÁRIOS

Agricultores de hoje têm de falar várias línguas

PÁG. 03

ALQUEVA

CONFERÊNCIA 'CM' **ÉVORA**

■ O MAIOR LAGO DA EUROPA MUDOU A PAISAGEM DO ALENTEJO. A AGRICULTURA DA REGIÃO É AGORA MAIS PRODUTIVA

Água para 170 mil hectares

PUB

PRÉMIO AGRICULTURA 2013

2ª EDIÇÃO

ÉVORA CONFERÊNCIA NO AUDITÓRIO DA CCDR-A

Évora **debate** vinha, olival e água do Alqueva

■ Encontro juntou **empresas**, o banco BPI, a EDIA e a Universidade de Évora

FOTOS HUGO RAINHO

A Conferência de Évora começou com uma mensagem, gravada em vídeo e cujo conteúdo transcrevemos (p. 6), da Ministra da Agricultura, Assunção Cristas, em que apresenta, uma vez mais, as exportações como um desígnio do setor e do País.

Moderado pela jornalista da CMTV, Andreia Vale, o debate dividiu-se em duas partes: empresarial e institucional.

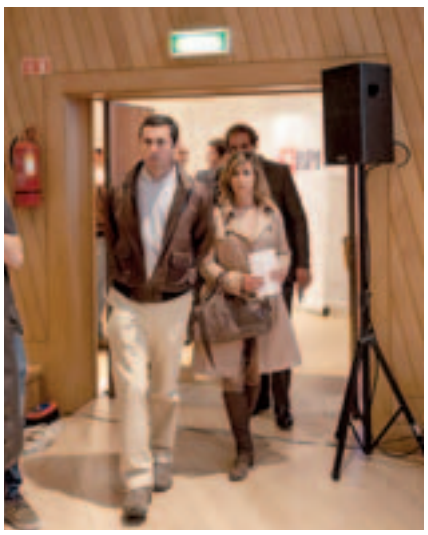
O primeiro painel contou com a presença de António Silvestre Ferreira, administrador da empresa "Vale da Rosa", João Cortez de Lobão, da "Herdade Maria da Guarda" e Luís Rosado, administrador delegado da Fundação Eugénio de Almeida.

Quanto ao segundo painel, foi composto por Maria Celeste Hagatong, administradora do BPI, José Guerreiro dos Santos, diretor coordenador da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva (EDIA), Manuel Cancela D'Abreu, vice-reitor da Universidade de Évora, e José Fernando Figueiredo, presidente do Conselho de Administração da "Agramonte".

A vinha, o olival e a cortiça, assim como o ensino, os seguros e o apoio da banca estiveram em destaque, nestes dois painéis de debate, bem como a água do Alqueva, que mudou a paisagem, o turismo e também a agricultura do Alentejo. ■

■ **Descontração.** Foram de boa disposição os momentos que antecederam o debate de Évora do Prémio Agricultura 2013 (iniciativa do **Correio da Manhã**, em parceria com o 'Jornal de Negócios' e o BPI), que teve lugar no auditório da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR-A).

■ **Chegada.** Ao entrar na zona do auditório, os participantes eram convidados a tomar um café ou a beber um sumo e, depois, tomarem o seu lugar no auditório para a conferência.



■ **Negócios.** Antes de subir ao palco, António Silvestre Ferreira ultima alguns negócios.

■ **Telefone.** Chamadas atrás de chamadas, porque depois havia hora e meia de telemóvel desligado.

APOSTA NA **QUALIDADE** COM

FOTOS SEGUNDINO CUNHA

O melhor que se faz na **agricultura**, em seis mil hectares

Fundação Eugénio de Almeida tem vinha, olival, floresta, cortiça, sequeiro, regadio, vacas, ovelhas e porcos. É maior do que vários municípios do País

A Fundação Eugénio de Almeida (EA) é uma nação. Em 5998 hectares (quase 60 quilómetros quadrados) produz uma parte substancial do que é possível produzir na agricultura e na floresta em Portugal.

Metade da área é ocupada por pastagens e montados, calcorreada a toda a hora por 1700 bovinos, 2300 ovelhas, 600 porcos e 22 cavalos. Depois, há 450 hectares de floresta, com eucalipto, pinheiro manso e sobreiro; 800 hectares de aveia e forragens, 620 hectares de tomate, milho e sorgo, 340 hectares de vinha e 280 de olival.

O vinho, o azeite e a cortiça, já contam meio século, mas há culturas muito mais recentes e que fazem parte da política de crescimento, diversificação e acompanhamento dos tempos desta fundação, criada no início da década de 60 do século passado por Vasco Maria Eugénio de Almeida.

"Uma das nossas mais importantes apostas foi a integração do Agrupamento de Produtores Carnalentejana, que junta mais de 150 produtores e que vende a carne de bovino com essa denominação de origem", afirma Luís Rosado, administrador delegado da Fundação.

Para este "agricultor dos sete costados", a EA "tem cumprido os objetivos para que foi criada, nas áreas empresarial, social, cultural, educativa e até espiritual".

Com uma faturação anual próxima dos 17 milhões de euros e 140 colaboradores permanentes, a EA começou a exportar, em 1988, para o mercado da saudade, mas, nos últimos anos, tem alargado a sua implantação internacional. De 2009 para cá duplicou o volume de exportações, faturando nos mercados internacionais um valor próximo dos sete milhões de euros. ■

AGRICULTOR DE LISBOA NO ALENTEJO

● **Natural de Lisboa, Luís António Faria Rosado, 64 anos, é licenciado em Agronomia e "trabalha a terra" no Alentejo. É administrador delegado da Fundação Eugénio de Almeida desde 1997, mas é empresário agrícola desde 1981. Sempre no Alentejo.**

O objetivo de faz **azeite** de prim a preço compet

Herdade Maria da Guarda faz azeite anos, mas é uma das mais modernas exp País. São 600 hectares com tecnologia c

O nosso grande desafio é aproveitar as excelentes qualidades do Alentejo e produzir azeite de primeiríssima qualidade a um preço competitivo". A afirmação é de João Cortez de Lobão, administrador da "Herdade Maria da Guarda", que faz parte da Casa Agrícola Cortez de Lobão, em Serpa, que conta já com três séculos de História.

Há precisamente sete anos, arrancou na Herdade um projeto de plantação de um milhão de oliveiras, que agora estão em produção. O investimento rondou os 14 milhões de euros e implicou a instalação de 1600 quilómetros de manguitas de rega gota a gota. A última fase deste projeto foi concluída no ano passado com a construção de um lagar com capacidade de laborar diariamente 450 toneladas de azeitona.

Assim, a Herdade Maria da Guarda, numa área de 600 hectares, vai ultrapassar este ano a marca das cinco mil toneladas de azeitona, o que corresponde, sensivelmente, a um milhão de litros de azeite.

A maior parte do azeite produzido nesta Herdade é vendido a granel aos grandes embaladores de azeite internacionais, em nos, espanhóis e p

"O grande obje produzir muito a qualidade (virgen de azeitona part cuidada e limpa, p dade, com custos to competitivos", a de Lobão.

Este empresár além das excecio região alentejana p azeitona, um dos cesso recente da está no aproveita talentos que têm a sua "equipa do lag

APOSTA NA **QUALIDADE** COM

FOTOS SEGUNDINO CUNHA

O melhor que se faz na **agricultura**, em seis mil hectares

Fundação Eugénio de Almeida tem vinha, olival, floresta, cortiça, sequeiro, regadio, vacas, ovelhas e porcos. É maior do que vários municípios do País

A Fundação Eugénio de Almeida (EA) é uma nação. Em 5998 hectares (quase 60 quilómetros quadrados) produz uma parte substancial do que é possível produzir na agricultura e na floresta em Portugal.

Metade da área é ocupada por pastagens e montados, calcorreada a toda a hora por 1700 bovinos, 2300 ovelhas, 600 porcos e 22 cavalos. Depois, há 450 hectares de floresta, com eucalipto, pinheiro manso e sobreiro; 800 hectares de aveia e forragens, 620 hectares de tomate, milho e sorgo, 340 hectares de vinha e 280 de olival.

O vinho, o azeite e a cortiça, já contam meio século, mas há culturas muito mais recentes e que fazem parte da política de crescimento, diversificação e acompanhamento dos tempos desta fundação, criada no início da década de 60 do século passado por Vasco Maria Eugénio de Almeida.

"Uma das nossas mais importantes apostas foi a integração do Agrupamento de Produtores Carnalentejana, que junta mais de 150 produtores e que vende a carne de bovino com essa denominação de origem", afirma Luís Rosado, administrador delegado da Fundação.

Para este "agricultor dos sete costados", a EA "tem cumprido os objetivos para que foi criada, nas áreas empresarial, social, cultural, educativa e até espiritual".

Com uma faturação anual próxima dos 17 milhões de euros e 140 colaboradores permanentes, a EA começou a exportar, em 1988, para o mercado da saudade, mas, nos últimos anos, tem alargado a sua implantação internacional. De 2009 para cá duplicou o volume de exportações, faturando nos mercados internacionais um valor próximo dos sete milhões de euros. ■

AGRICULTOR DE LISBOA NO ALENTEJO

● **Natural de Lisboa, Luís António Faria Rosado, 64 anos, é licenciado em Agronomia e "trabalha a terra" no Alentejo. É administrador delegado da Fundação Eugénio de Almeida desde 1997, mas é empresário agrícola desde 1981. Sempre no Alentejo.**

O objetivo de faz **azeite** de prim a preço compet

Herdade Maria da Guarda faz azeite anos, mas é uma das mais modernas exp País. São 600 hectares com tecnologia c

O nosso grande desafio é aproveitar as excelentes qualidades do Alentejo e produzir azeite de primeiríssima qualidade a um preço competitivo". A afirmação é de João Cortez de Lobão, administrador da "Herdade Maria da Guarda", que faz parte da Casa Agrícola Cortez de Lobão, em Serpa, que conta já com três séculos de História.

Há precisamente sete anos, arrancou na Herdade um projeto de plantação de um milhão de oliveiras, que agora estão em produção. O investimento rondou os 14 milhões de euros e implicou a instalação de 1600 quilómetros de manguitas de rega gota a gota. A última fase deste projeto foi concluída no ano passado com a construção de um lagar com capacidade de laborar diariamente 450 toneladas de azeitona.

Assim, a Herdade Maria da Guarda, numa área de 600 hectares, vai ultrapassar este ano a marca das cinco mil toneladas de azeitona, o que corresponde, sensivelmente, a um milhão de litros de azeite.

A maior parte do azeite produzido nesta Herdade é vendido a granel aos grandes embaladores de azeite internacionais, em nos, espanhóis e p

"O grande obje produzir muito a qualidade (virgen de azeitona part cuidada e limpa, p dade, com custos to competitivos", a de Lobão.

Este empresár além das excecio região alentejana p azeitona, um dos cesso recente da está no aproveita talentos que têm a sua "equipa do lag

MPENSA

ALENTEJO O OLIVAL E A VINHA SÃO AS PEDRAS DE TOQUE DA AGRICULTURA NO ALENTEJO. MAS A REGIÃO NÃO ESQUECE O QUE É MAIS TRADICIONAL, COMO OS CEREAIS, O GADO E A CORTIÇA

zer eira itivo

há 300 olorações do de ponta

n particular italia- ortugueses. tivo da empresa é zeite de primeira m-extra), a partir icularmente bem produzida na Her- de produção mui- afirma João Cortez

io considera que, nais condições da para a produção de s segredos do su- nossa agricultura amento dos bons aparecido, como a gar". ■

ECONOMISTA NO MEIO DO OLIVAL

● João Cortez de Lobão é, em toda a linha, um empreendedor. Tem 50 anos, é licenciado em Economia e administra a Herdade Maria da Guarda, que é como quem diz, toma conta de mais de um milhão de oliveiras. E, por vezes, dos oito filhos que tem.

Uvas de mesa do **Vale da Rosa** vão chegar ao Dubai

■ **Exportação** Trinta por cento das 5500 toneladas de uvas do Vale da Rosa vão para o estrangeiro. Mas já estão a ser conquistados novos mercados

Uvas de mesa sem grainha, de sabor inigualável. A frase é, por assim dizer, uma fotografia da empresa "Vale da Rosa", criada no ano 2000, pela cinquentenária "Casa Agrícola Silvestre Ferreira", no concelho de Ferreira do Alentejo.

A vinha tem uma área de 230 hectares e é toda ela coberta por plásticos e redes, em sistema pérgola, o que permite proteger as uvas de eventuais intempéries e antecipar ou prolongar o período de colheita.

A empresa "Vale da Rosa" produz 5500 toneladas de uva de mesa por ano e já exporta mais de 1700 toneladas para diversos países, com a Inglaterra à cabeça.

Apesar de a uva sem grainha do "Vale da Rosa" já chegar a destinos tão exóticos como a China ou o Vietname, onde é muito apreciada, a empresa continua à conquista de novos mercados e, já em 2014, deve chegar aos reinos das arábias.

"Participamos recentemente num importante certame realizado no Dubai, a aceitação foi excelente, pelo que, já no próximo ano, as nossas uvas devem chegar ao mercado árabe, a começar precisamente por este país dos Emirados", afirmou António Silvestre Ferreira.

A formação dos recursos humanos e a constante luta pela melhor qualidade fazem parte do ADN da "Vale da Rosa", uma empresa que já atingiu um volume de negócios de oito milhões e meio de euros.

Mas há também um aspeto social muito importante na atividade desta empresa de produção de uvas de mesa sem grainha, que é a empregabilidade. Em alturas de colheita chega a ter 700 pessoas a trabalhar, mas a média mensal é de 350, o que faz da "Vale da Rosa" uma das principais empregadoras do concelho de Ferreira do Alentejo. ■

UM MÉDICO QUE TRATA DE VIDEIRAS

● António Ramos Silvestre Ferreira tem 65 anos, é licenciado em Medicina Veterinária e, desde há 15 anos, administrador da "Vale da Rosa". Após larga experiência adquirida no Brasil, criou no Alentejo a maior empresa portuguesa de produção de uvas de mesa.

MINISTRA MENSAGEM DE ASSUNÇÃO CRISTAS

EXPORTAR É UM **DESÍGNIO** NACIONAL

SERGIO LEMOS

Quando falamos de internacionalização, estamos a falar de uma das áreas de maior expansão para o setor agrícola e agroalimentar. Se olharmos para os números vemos que eles são muito animadores. As exportações no setor crescem muito acima da média das exportações nacionais e temos cada vez mais mercados a abrirem-se para os nossos produtos.

O nosso esforço tem sido sempre o de ir ao encontro daquilo que são as solicitações do setor. É por isso que, nesta altura, temos processos de exportação que necessitam de ultrapassar barreiras fitossanitárias, exigindo um trabalho técnico intenso e um grande empenhamento político. Está em causa a exportação de mais de cinquenta produtos para cerca de vinte países diferentes.

Trata-se de um trabalho contínuo. Vender laticínios para a China, carne para o Médio Oriente ou animais vivos para o Norte de África, era, até há bem pouco tempo, uma utopia e é hoje uma realidade.

Olhando para o Alentejo, vemos oportunidades enormes de aumentar a nossa produção, seja para as exportações, seja para atrair investimento para a região. O Alqueva é uma dessas oportunidades, associando o regadio ao sol, que é uma das nossas maiores riquezas.

Por tudo isto, fazemos bem em debater a agricultura e o agroalimentar. Estamos a falar de um setor-chave para o País, mas também de um setor vital para o Mundo. Quando olhamos para a evolução da população mundial, percebemos que a aposta na agricultura não é uma aposta de curto prazo, mas a forma de garantir um crescimento sustentável da riqueza.

Parabéns ao **Correio da Manhã**, ao BPI, e a todos os que se associaram a esta iniciativa.

ASSUNÇÃO CRISTAS
MINISTRA DA AGRICULTURA

PRÉMIOS VENCEDORES DA EDIÇÃO DE 2012 LOUVAM INICIATIVA **CM**, 'JDN' E BPI

PRÉMIO
Grandes Empresas Agrícolas
Vencedor – Grupo Lusiaves

RUBEN FONSECA
Administrador da Lusiaves

"A atribuição do Prémio Agricultura 2012, na categoria de Grandes Empresas, ao Grupo Lusiaves significou o reconhecimento do meritório trabalho desenvolvido, ao longo de mais de duas décadas, por uma equipa que integra já milhares de pessoas e num setor produtivo extremamente importante para o desenvolvimento económico do nosso país. Simultaneamente, permitiu ainda à Lusiaves dar a conhecer melhor às pessoas a sua história, o que fazemos, o que nos trouxe até onde chegámos e o caminho que queremos seguir.
Esta louvável iniciativa do **Correio da Manhã** e do BPI, com o apoio do Ministério da Agricultura, constitui, pois, um justíssimo tributo ao setor agrícola, agroindustrial e florestal, um setor em que são muitos os casos de sucesso que importa promover, incentivar e mesmo premiar."

PRÉMIO
Pequenas e Médias Empresas Agrícolas
Vencedor – Herdade Vale da Rosa

ANTÓNIO SILVESTRE FERREIRA
Administrador

"A Vale da Rosa sentiu-se muito prestigiada pelo facto de ver o seu trabalho reconhecido. A projeção que nos foi dada não só foi dignificante, como também um importante fator de motivação para todos aqueles que diariamente fazem da Vale da Rosa um produto português de qualidade."

Prémio
Jovem Agricultor
Vencedor – Raiz da Terra

JOSÉ AUGUSTO MARTINS
Sócio-Gerente Raiz da Terra

"O prémio que recebemos em 2012 teve efeitos positivos quer a nível exterior à empresa, quer a nível interno. Externamente ganhámos notoriedade e, até mesmo, alguma respeitabilidade junto de fornecedores e clientes. Internamente a motivação dos colaboradores aumentou significativamente, sentem que fazem parte de algo importante, o que se traduz na melhoria do seu desempenho."

PRÉMIO
Associações/Cooperativas
Vencedor – Torriba
– Organização de Produtores Hortofrutícolas

GONÇALO ESCUDEIRO
Diretor da Torriba

PRÉMIO
Startups
Menção Honrosa – MyFarm.com, Lda.

LUÍS LUZ
Coordenador MyFarm.com, Lda.

"Termos sido premiados em 2013 foi para nós, uma jovem empresa, um abrir de portas, tendo-nos facultado o acesso a vários contactos importantes. De alguns desses contactos surgiram parcerias fundamentais, as quais nos têm ajudado a tornar o nosso conceito (de criar hortas reais geridas no espaço virtual) uma realidade. Com os nossos parceiros criámos a MyFarm.Sintra, a qual disponibilizou as primeiras 40 hortas para clientes da zona urbana de Lisboa, e é também com estas parcerias que esperamos levar a MyFarm a todo o País e, quem sabe, mais além."

Prémios especiais – atribuídos pelo júri

Prémio – Carreira
Vencedor – Professor Francisco Avillez

PROF. FARNCISCO AVILLEZ

Prémio – Projeto Inovação
Vencedor – Açorcarnes, Lda.*

FRANCISCO BARCELOS
Açorcarnes

*Projecto Skin Pack (carne embalada em vácuo para exportação)

DEBATE CONFERÊNCIA DE ÉVORA

HUGO RAINHO

Água do Alqueva vai chegar a 170 mil hectares

■ O maior reservatório de água da Europa já tem canais de regadio para 70 mil hectares. Mas há 20 mil em construção e 80 mil para serem lançados

Além da substancial alteração paisagística, a barragem do Alqueva introduziu significativas mudanças na agricultura do Alentejo. Para melhor, dizem estudiosos e empresários agrícolas.

No painel institucional da Conferência de Évora do Prémio Agricultura 2013 (**Correio da Manhã**, 'Jornal de Negócios' e Banco BPI), José Guerreiro dos Santos, diretor coordenador da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), afirmou que esta barragem pode tornar regadio uma área de 170 mil hectares, o que corresponde a cerca de dez por cento do território alentejano.

"Nesta altura, temos cerca de 70 mil hectares em rega e mais 20 mil em construção. Mas estão 30 mil para serem lançados até 2015 e o objetivo é, na próxima década, expandir para mais 50 mil, totalizando 170 mil hectares de produção agrícola com água no Alentejo", afirmou José Guerreiro dos Santos.

Manuel Cancela de Abreu, vice-reitor da Universidade de Évora, considerou que a Barragem do Alqueva criou uma nova realidade e explicou que a universidade está a adaptar-se.

"Com a barragem aumentam culturas como a vinha e o olival e nós temos de ir ao encontro das exigências do mercado. Uma das nossas mais recentes apostas é precisamente a olivicultura", disse Manuel Cancela de Abreu.

> **"O Alentejo tem sabido reinventar a roda"**
> José Figueiredo

Para José Fernando Figueiredo, presidente da Agrogarante, "o Alentejo tem sabido reinventar a roda e isso vê-se no exponencial crescimento das exportações. A criação do regadio veio trazer vantagens enormes".

Para Maria Celeste Hagatong, administradora do BPI, "os agricultores do Alentejo têm de manter a ambição e pensar sempre em crescimento, porque o País precisa de grandes empresas". ■

TAXA DE EMPREGO DE 98 POR CENTO

● **Sendo certo que os recém-formados têm de ser empreendedores e criar, por vezes, o próprio emprego, a verdade é que, na Universidade de Évora, os cursos de agronomia registam uma taxa de empregabilidade de 98 por cento.**

MESTRADOS VÃO SER MAIS PRÁTICOS

● Tentando resolver a velha questão de ter cursos mais práticos ou teóricos, a Universidade de Évora optou por insistir na vertente teórica no 1.º ciclo (licenciatura) e na vertente prática no 2.º (mestrado).

PORMENORES

● **APOSTA NO TURISMO**
A barragem do Alqueva deu uma nova vida ao turismo do Alentejo. Os passeios de barco têm conhecido um grande sucesso e já foram criadas várias unidades hoteleiras na zona.

● **VINHA A CRESCER**
Desde há trinta anos que a vinha não pára de crescer na região. Hoje, estão plantados mais de 28 mil hectares, o que representa 11 por cento do total nacional. O Alentejo está dividido em oito sub-regiões.

● **AZEITE DO MELHOR**
Noventa por cento do azeite que se produz no Alentejo é de primeira qualidade. A região tem 180 mil hectares de olival, produz 230 mil toneladas de azeitona e tem a operar 60 lagares.

● **CORTIÇA EM ALTA**
Os 730 mil hectares de montado existentes no Alentejo representam metade da cortiça produzida em todo o Mundo. As novas utilizações, como a moda, têm sido um sucesso.

PUB

CARRO DE SONHO

Cofina

As imagens apresentadas não são contratuais.

GANHE ESTE FANTÁSTICO

Mercedes-Benz Classe A 160 CDI

Ligue já! **760 200 700*** Quantas mais vezes ligar mais hipóteses tem de ganhar.

*Custo da chamada €0,60 + IVA. Para mais informações ligue 210 494 412 (dias úteis das 10h às 13h e das 14.30h às 18h)

Concurso Publicitário n.º 194/2013, autorizado pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna. Prémio não convertível em dinheiro.

Concurso Ganhe um Mercedes: ativo entre o dia 9 de novembro e o dia 5 de janeiro de 2014
O sorteio realiza-se no dia 6 de janeiro de 2014.
Regulamento disponível em http://passatempos.xl.pt/ganhe-um-mercedes